

Discurso para o Seminário "Os Desafios Éticos na Escrita"

Sebastião Feyo de Azevedo, 25 de maio de 2016

Senhor Presidente do Conselho Geral da Universidade do Porto,

Demais membros do Conselho Geral

Senhor Vice-Reitor Pedro Teixeira

Senhores oradores deste seminário, em particular Professor Charles Bazerman da Universidade da Califórnia. St. Barbara

Caros participantes

Ilustres convidados desta sessão

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A todos apresento os meus cumprimentos e dou as boas-vindas à Reitoria da Universidade do Porto.

Quero saudar o Senhor Vice-Reitor Pedro Teixeira e os membros do Conselho Geral da Universidade do Porto, professoras Fátima Oliveira e Isabel Menezes e o professor José Fernando Oliveira, responsáveis primeiros pela organização deste seminário. Trazer para reflexão, análise e debate os desafios éticos na escrita, nomeadamente na escrita académica, é, todos o reconhecemos, muito importante, possivelmente desde sempre, seguramente que neste momento do nosso desenvolvimento. Sabemos bem, os que pela Universidade andam, que se levantam questões muito diversas e delicadas na sociedade contemporânea face ao concreto dos problemas que se observam, desde logo o da honestidade intelectual, valor que se projeta ou que está muito de perto associado aos grandes valores sociais e humanos e aos níveis de desenvolvimento das sociedades.

A reflexão científica e o debate público são obrigações das instituições do ensino superior. Da parte da Universidade do Porto e do seu Reitor, há por isso e por maioria de razão, total interesse e disponibilidade para discutir estas grandes questões da contemporaneidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Aproveito a realização deste seminário para reafirmar o forte compromisso da Universidade do Porto com a observância de valores éticos na atividade académica e científica, compromisso, esse, que consideramos essencial para a afirmação da instituição enquanto espaço de cidadania.

Estamos conscientes de que nenhuma instituição pode ter um papel relevante e válido na sociedade, se a sua atividade não for enquadrada por rigorosos padrões éticos. E esta

premissa é ainda mais pertinente no caso das universidades, tendo em conta o melindre social que certos avanços científicos podem criar.

O advento da internet veio facilitar a apropriação de trechos de obras alheias, tanto no campo da ciência como em áreas como a literatura, o jornalismo e a publicidade. Daí que a prevenção e a deteção do plágio se tenham tornado atividades críticas no processo de validação científica, motivando a introdução nas instituições do ensino superior de *software* adequado para verificar a autenticidade autoral.

Creio, contudo, que o combate ao plágio se faz a montante do problema. Ou seja, alertando e sensibilizando a comunidade académica para as questões éticas subjacentes à violação dos direitos autorais. Ora um dos objetivos principais do seminário que nos reúne aqui hoje é justamente analisar e debater as questões éticas que se colocam, por exemplo, na redação de uma tese ou de um artigo científico.

De resto, para analisar estas e outras questões de inegável melindre a Universidade do Porto criou, em 2007, a sua Comissão de Ética. Acreditamos hoje como ontem que os objetivos estratégicos da Universidade, designadamente ao nível da produção e práticas científicas, são mais facilmente alcançáveis sob a orientação atenta e pertinente da Comissão de Ética.

Os pareceres da Comissão são muito importantes para nós porque, não só focam questões fundamentais para o funcionamento da Universidade, como promovem um saudável debate sobre temas relacionadas com a integridade científica e as boas práticas éticas dentro e fora do *campus*.

Resta-me desejar um ótimo trabalho a todos os participantes neste seminário.

Faço votos para que este evento suscite um debate esclarecedor, circunstanciado e prospetivo sobre a ética na escrita.

Muito obrigado.

25 de maio de 2016

Salão Nobre, Reitoria da U. Porto

Prof. Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor